

QUESTÃO INDÍGENA *Quiriris afirmam que famílias ocupam área demarcada em 1982 em sua reserva na Bahia*

Índios atacam povoado e expulsam 300

CHRISTIANNE GONZÁLEZ
da Agência Folha, em Salvador

Índios quiriris expulsaram ontem mais 300 posseiros do povoado de Baixa da Cangália, no município de Banzaê (BA). Nos últimos 40 dias, 960 famílias já foram expulsas no município.

Os índios estão entrando nos povoados armados de arco e flecha e com o corpo pintado para a guerra, segundo a cultura deles. Até agora, não foi registrada violência.

Eles afirmam que as famílias estão ocupando uma área demarcada como reserva dos quiriris desde 1982 e que a Funai (Fundação Nacional do Índio) tem sido lenta no processo de retirada e indenização dos posseiros.

Ontem, o governo do Estado decretou situação de emergência em Banzaê. A prefeita Jailma Alves (PFL), 28, disse que vai declarar situação de calamidade pública caso a Funai não tome providências para reassentar as famílias até o final da semana.

"Estamos colocando as famílias em escolas, igrejas, casas de farinha e na Câmara de Vereadores. Não temos como manter essa situação por muito tempo", disse.



Segundo a secretária de governo do município, Auxiliadora Lacerda Souza, a prefeitura está realizando campanhas para obter mantimentos e roupas para os moradores expulsos.

Auxiliadora disse também que, na área da reserva, a situação é de tensão. "Ainda não houve caso de violência física por parte dos índios, mas as famílias que ocupam as terras estão desesperadas e com muito medo de serem agredidas."

Segundo a Procuradoria da República na Bahia, a expulsão dos posseiros foi a solução que os índios encontraram para fazer com que a Funai acelere a retirada de outras famílias da reserva.

"A Funai estimula as expulsões,

na medida em que o órgão só toma a iniciativa de indenizar as famílias por suas casas e benfeitorias depois que os índios ocupam as propriedades", disse Sheila Brasileiro, antropóloga da Procuradoria da República na Bahia.

O administrador regional da Funai, João Vasconcelos Valadares, disse que o órgão teve um corte de 80% no orçamento deste ano e que, no momento, não tem dinheiro para pagar as indenizações.

"Há cerca de três semanas solicitei o repasse imediato de R\$ 1,7 milhão para indenizar cerca de 400 posseiros. Hoje, esses recursos já não são mais suficientes", disse.

Ele afirmou também que apenas 400 das 1.360 famílias cadastradas pela Funai já foram indenizadas.

A reserva dos quiriris tem 12,3 mil hectares divididos entre os municípios de Banzaê (296 km de Salvador) e Quijingue (322 km da capital). De acordo com a Procuradoria da República, 95% da reserva está dentro de Banzaê.

"Além das 1.360 famílias cadastradas pela Funai em 82, outros posseiros se instalaram na reserva nos últimos anos", disse Sheila Brasileiro.

Segundo o procurador da Repú-

blica Robério Nunes, cabe à Funai indenizar somente as famílias que ocupavam a área até a data da demarcação da reserva. Atualmente, 592 famílias de índios quiriris vivem na reserva de Banzaê.

Facções

Duas facções dos índios quiriris disputam o controle das áreas da reserva da tribo em Banzaê.

Liderada pelo índio Lázaro Gonzaga de Souza, uma das facções defende a expulsão imediata de todos os que não sejam índios.

A outra facção, liderada pelo índio Manoel Cristovão Batista, prefere aguardar a retirada das famílias pela Funai para não perder o apoio da Igreja Católica, que é contra as expulsões.

Segundo o procurador da República Robério Nunes, há perigo de conflito entre os índios.

"A facção que defende a retirada das famílias pela Funai está aflita diante da possibilidade de suas terras serem tomadas pelo grupo liderado por Lázaro de Souza", disse Nunes.

Somente nos últimos 40 dias, Souza liderou a expulsão de quase 800 famílias nos povoados de Marcação e Baixa Nova.



Família aguarda transporte após ser expulsa pelos índios quiriri